

SARA WAGNER YORK

Sara Wagner Pimenta Gonçalves Júnior

Doutoranda em Educação - FFP/UERJ

**A PROTEÇÃO JURÍDICA ÀS PESSOAS
TRANSGÊNERAS – EMAG/TRF3 - 2021**

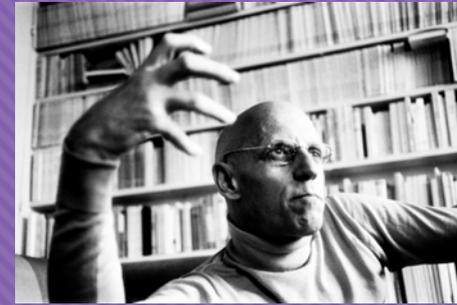
**Direitos, conceitos e o lugar das
pessoas trans na sociedade**

A filosofia de Michel Foucault



- “Meu objetivo por mais de vinte anos tem sido esboçar uma história das diferentes maneiras com que os indivíduos desenvolvem conhecimentos sobre eles mesmos em nossa cultura: economia, biologia, psiquiatria, medicina e penologia. A questão principal não é aceitar ingenuamente esse conhecimento, mas analisar essas denominadas ciências como “**jogos de verdade**” muito específicos, relacionados a técnicas particulares que os seres humanos utilizam para entenderem a si próprios. ” FOUCAULT, Michel. Tecnologias de si. **Rev. Verve**. (C. sociais,PUC-SP).2004. p. 323
- Se não devemos aceitar ingenuamente, como a algo do privada e intimo passa a gritar e preceder algumas existências?

Sexualidade por Michel Foucault



- "A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação de conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder" (p.115) "a **sexualidade**" é o conjunto dos efeitos produzidos nos corpos, nos comportamentos, nas relações sociais, por um certo dispositivo pertencente a uma tecnologia política complexa"
- E o íntimo? A quem pertence?
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: Vol.1 A vontade de saber**. 3ªe.d. São Paulo: Paz e Terra, 2015

Sexualidade por Teresa de Lauretis



- "Temos o hábito de pensar a sexualidade como atos sexuais entre as pessoas e associa-los com a esfera do "privado", quando na verdade estamos constantemente rodeados de representações de sexualidade (imagens e textos de atos sexuais ou imagens que insinuam atos sexuais), tentar negar o óbvio, isto é, o carácter absolutamente público dos discursos sobre a sexualidade, e o que filósofo francês Michel Foucault tem chamado de "tecnologia do sexo": que são aparatos ou dispositivos sociais (do sistema educativos à jurisprudência , da medicina aos meios de comunicação, etc.) que não só **regulam sexualidade, mas que efetivamente a impõem, isto é, regulam e a impõem como heterossexualidade**" (tradução livre) – Passemos as inteligibilidades...
- DE LAURETIS, Sujeitos Excêntricos. In : **DE LAURETIS, DIFERENCIAS. ETAPAS DE UN CAMINO A TRAVÉS DEL FEMINISMO**. Tr. María Echániz Sans. Madrid: Editorial horas y HORAS, 2000. p.127

Gênero por Teresa de Lauretis



- "As concepções culturais de masculino e feminino como duas categorias complementares, mas que se excluem mutuamente, nas quais todos os seres humanos são classificados formam, dentro de cada cultura, um sistema de gênero, **um sistema simbólico ou um sistema de significações que relaciona o sexo a conteúdos culturais de acordo com valores e hierarquias sociais**. Embora os significados possam variar de uma cultura para outra qualquer sistema de **sexo-gênero está intimamente ligado a fatores políticos e econômicos em cada sociedade**. Sob essa ótica, a construção cultural do sexo em gênero e a assimetria que caracteriza todos os sistemas de gênero através das diferentes culturas (embora cada qual de seu modo) são entendidas como "sistematicamente ligados à organização da desigualdade social"
- DE LAURETIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero. HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.p.207-208p.202

Gênero por Judith Butler



- “ (...) consideramos o gênero , por exemplo, como um estilo corporal, um "ato", por assim dizer, que tanto é intencional como performativo, onde "performativo" sugere uma construção dramática e contingente do sentido. (p.240. 2016)(...). **Os vários atos de gênero criam a ideia de gênero, e sem esses atos não haveria gênero algum, pois não há nenhuma "essência" que ele expresse ou exteriorize(...)**”
(p.241)

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016.P.240-241 – original de 1990.

Gênero

por Paul B. Preciado



- “O gênero (...) não é uma metáfora nem uma ideologia; não pode ser reduzido a performance: é uma forma de tecnocologia política. **A certeza de ser homem ou mulher é uma bioficção somatopolítica produzidos por um conjunto de tecnologias do corpo, técnicas farmacológicas e audiovisuais** que determinam e definem o alcance das nossas potencialidades somáticas e funcionam como próteses de subjetivação. **o gênero é um programa operacional capaz de desencadear uma proliferação de percepções sensoriais sob formas de afetos, desejos, ações, crenças e identidades.** Um dos resultados característicos desta tecnologia de gênero é a produção de um saber interior sobre si mesma, de um sentido do eu sexual que aparece como realidade emocional para a consciência. "Sou homem", "sou mulher", "sou heterossexual" "sou homossexual", "sou transexual": estas são algumas das formulações que condensam saberes específicos sobre si mesmo, agindo como núcleos biopolíticos e simbólicos rígidos em torno dos quais é possível aglutinar todo um conjunto de discursos e práticas performativas. ”

PRECIADO, Paul B. **Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**: São Paulo: N-1 edições, 2018. p.127-129

Performatividade de gênero



- "(...) a **performatividade** deve ser compreendida não como um "ato" singular ou deliberado, mas, ao invés disso, como a **prática reiterativa e citacional** pela qual o **discurso produz os efeitos que ele nomeia**. O que, eu espero, se tornará claro no que vem a seguir é que as normas regulatórias do "sexo" trabalham de uma forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para **materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual**.
- SEXO –GÊNERO-DESEJO & PRÁTICAS SEXUAIS
- BUTLER, Judith, Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In___ LOURO, Guacira Lopes (org.), **O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. 4 e.d Belo Horizonte, Autêntica, 2018. P.195

Rebelião de *Stonewall* (1969), e antes?

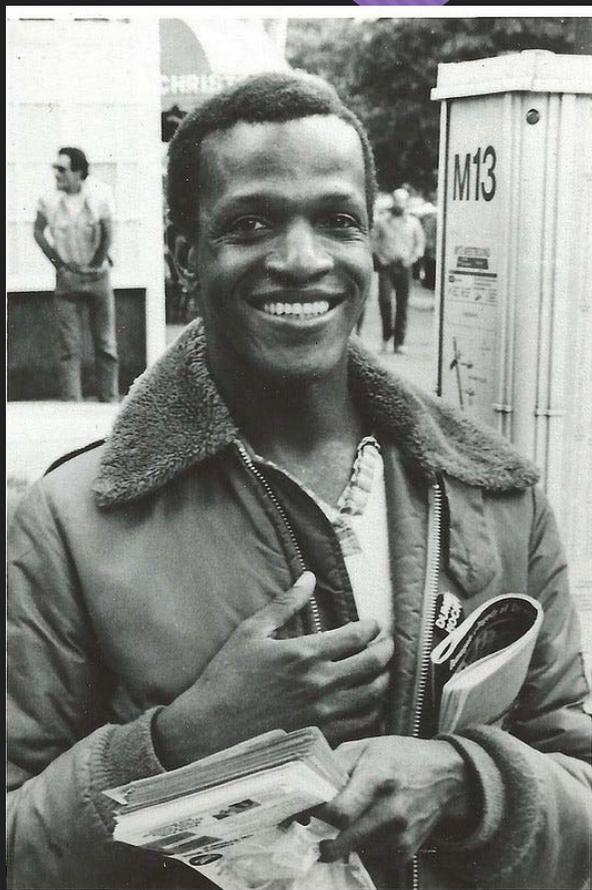


LGBTQIA+, LGBTI+ ou GLS?

“Ao analisar o ideário do Somos, McRae aponta algumas características : o grupo deveria ser formado exclusivamente por homossexuais ; as palavras “bicha” e “lésbica” deveriam ser esvaziadas de seu conteúdo pejorativo; na análise de das relações de gênero as assimetrias entre homens e mulheres deveriam ser combatidas, bem como a polarização ativo/passivo, efeminado/masculinizado,; a “bissexualidade” enquanto identidade ou subterfugio para não assumir a homossexualidade, era criticada, embora em alguns momentos, a prática bissexual fosse até mesmo glorificada como subversão de todas as regras, a monogamia e a possessividade nos relacionamentos eram questionados; o prazer era visto como bem supremo e o autoritarismo deveria ser combatido em todas suas manifestações, tanto fora, quanto dentro do grupo.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas? : movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90** : um estudo a partir da cidade de São Paulo. Dissertação de mestrado.Unicamp.p.68

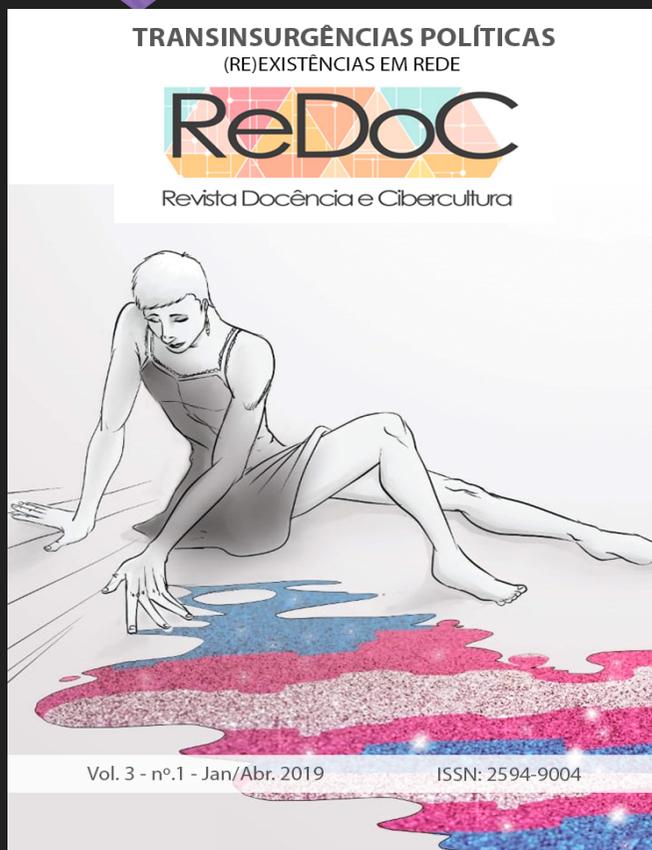
Movimento TRANS – EUA, quando se torna trans? SIDAdania/Cidadanidade



Transgêneros – ParalaxeTRANS(York, 2020)

- Termo guarda-chuva que pretende ajudar a entender as pessoas que não se reconhecem como pertencentes ao gênero que foi designado ao nascer e que constroem outras formas de ser e existir. Podendo reivindicar um gênero oposto ao designado, ou outros gêneros, e/ou ainda incluir modificações corporais ou não, sem que essa seja uma regra capaz de definir suas identidades. Pessoas Não binárias estão nesse grupo e pessoas Intersexo – que ainda são transexualizadas compulsoriamente no Brasil.
- Nem sempre as pessoas se constituem definem em um lugar no binarismo de gênero ou às regras da cisgeneridade heteronormativa.
- Genitalização é um erro que precisa ser discutido amplamente. Definir uma pessoa pela sua genitália tem sido o maior causador dessa confusão que proporciona um ambiente frutífero para a discriminação e não reconhecimento legal das pessoas trans.

Xica Manicongo



- Xica foi redescoberta pelas pesquisas do antropólogo Luiz Mott, realizadas em documentos oficiais arquivados na Torre do Tombo, na cidade de Lisboa. Manicongo era uma guerreira negra que se vestia com um pano amarrado para frente, como a vestimenta dos *quimbanda* (do bantu, "invertido" ou "curador") de sua terra de origem. O maior segredo dela está em seu nome, utilizado para se referir aos governantes do Reino do Congo (Mwene Kongo), que pode ser traduzido como Senhora do Congo. Xica foi condenada à morte pela Santa Inquisição e na atualidade é considerada a primeira travesti da história do Brasil.

Movimento TRANS – BRASIL

- Seis (06) Travestis, em sua maioria negras, nordestinas e seminafabetas, se reuniram para discutir formas de organização de uma resistência contra a violência policial, a garantia do acesso a saúde e o enfrentamento da epidemia do HIV, a proteção das profissionais do sexo, além das disputas com o Movimento Homossexual Brasileiro.
- Assim, Jovanna Cardoso, Elza Lobão, Josy Silva, Beatriz Senegal, Monique do Bavieur e Claudia Pierry France, fundaram a primeira instituição para a organização política de pessoas trans no país.
- No dia 15/05/1992, foi fundada no Rio de Janeiro a ASTRAL - Associação de Travestis e Liberados, que posteriormente ajudaria na formação da RENTRAL - Rede Nacional de Travestis e Liberados (1995), que mudou de nome para RENATA - Rede Nacional de Travestis (1996) e até quem em 1998 virou a ANTRA - Articulação Nacional de Travestis.

Histórico TRANS

- Em 1992 foi eleita a primeira Travestis para cargo político no Brasil – Katya Tapeti
- Em 1993, aconteceu o primeiro encontro de travestis do Brasil, incluindo representações de diversos estados, para discutir uma agenda de pautas importantes para a luta trans a nível nacional e de incidência no estado.
- O Encontro Nacional de Travestis e Liberados, que depois passou a se chamar ENTLAIDS - Encontro Nacional de Travestis e Transexuais na Luta contra a AIDS, já realizou 23 edições, tendo sido a mais recente realizada em Tapes/RS, em 2019.
- De lá prá cá, muitas conquistas vieram fruto dessa luta, tendo sido alcançados direitos como o acesso ao SUS com o respeito ao nome social e a criação do processo transexualizador, o nome social no ENEM e nos órgãos da Administração pública, ações no STF como a retificação registral e a criminalização da LGBTIfobia, assim como o aumento da participação de pessoas trans nas eleições e na política institucional, além criação de ações e projetos pela cidadania trans.

Movimento TRANS – BRASIL



Fundadoras da ASTRAL
Rio de Janeiro/1992



IV Encontro Nacional de Travestis
Rio de Janeiro/1996



Beneficiárias da luta e
protagonistas nas eleições 2020

Identidades femininas: TRAVESTI – MULHER TRANS

IMPORTANTE: Diferenciar as identidades na perspectiva de pessoas demandantes de direitos e enfrentamento das injustiças pelo não reconhecimento desses sujeitos no ordenamento social, jurídico e de direitos. **DEFINIR O SUJEITO DO DIREITO A PARTIR DE SUAS DEMANDAS.**

Travesti – Pessoa designada homem ao nascer, mas que se reconhece e constrói uma identidade feminina, e que não se reconhece dentro da identidade “mulher” da forma que essa está constituída - para pensar outras feminilidades não hegemônicas. Devendo ser usados pronomes femininos e ter garantido o acesso a de direitos sob a perspectiva do gênero feminino assim como as mulheres trans.

Mulher trans - Pessoa designada homem ao nascer, mas que se reconhece e constrói uma identidade feminina, e que reivindica o reconhecimento enquanto mulher. Devendo ser usados pronomes femininos e ter garantido o acesso a de direitos sob a perspectiva do gênero feminino assim como as demais mulheres.

Identidades Masculinas: HOMEM TRANS – TRANSMACULINES

Homem trans - Pessoa designada mulher ao nascer, que se reconhece e constrói uma identidade masculina, mas que reivindica o reconhecimento enquanto HOMEM. Devendo ser usados pronomes masculinos e ter garantido o acesso a direitos sob a perspectiva do gênero masculino, observando as especificidades de um corpo trans masculino.

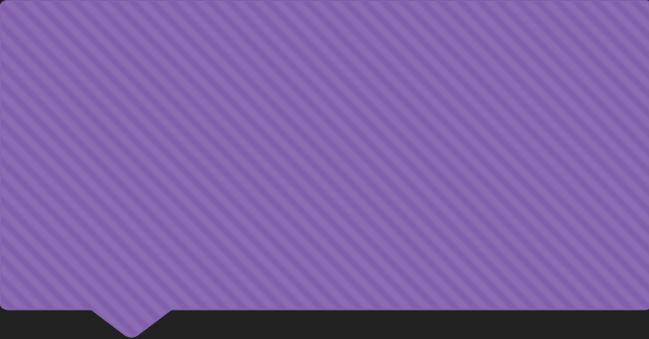
Pessoa Transmasculina – Pessoa designada mulher ao nascer, que se reconhece e constrói uma identidade masculina, mas que não se reconhece dentro da identidade “HOMEM” da forma que essa está constituída - para pensar outras masculinidades não hegemônicas. Devendo ser usados pronomes masculinos e ter garantido o acesso a de direitos sob a perspectiva dos homens trans.

Não devem ser incentivados ou impostos quaisquer hierarquias ou diferença entre essas duas identidades, sob o risco de serem impetradas violações de direitos ao tentar atribuir uma identidade que é autopercebida.

Transfobia e Transfeminicídio

TRANSFOBIA - A Transfobia se materializa por uma série de atitudes ou sentimentos negativos em relação às Travestis, homens e mulheres trans e demais pessoas Trans, devido a sua Identidade de Gênero. Seja intencional ou não, a Transfobia pode causar severas consequências para quem por ela é assim discriminada. Normalmente é motivada por desconhecimento, alienação, valores morais baseados em argumentos do senso comum, incluindo valores de cunho religioso, a ignorância, a invisibilidade e a violência de gênero. Pode ainda ser reproduzida de forma direta, indireta ou por omissão. Podendo ser estrutural, institucional, social, patrimonial, simbólica, psicológica. (Benevides, 2017).

TRANSFEMINICIDIO é uma forma de feminicídio e diz respeito ao assassinato sistemático de travestis, Mulheres Transexuais e outras pessoas transfemininas devido ao ódio, incompreensão ou a intolerância à sua identidade de gênero, reforçando que a motivação por trás da violência transfóbica provém do gênero – feminino - que expressam. (ANTRA, 2019).



“Cissexismo” é o neologismo usado para condensar duas ideias colonizadoras, onde uma opera enquanto norma governamental (cisgeneridade) e a segunda atua enquanto caráter de dominação, hierarquização e inclusão/ exclusão das diferenças (sexismo).

PONTO DE DEBATE 21 - UM VÁCUO “CIS” NA HISTÓRIA E A EMERGÊNCIA DO CORPO
TRANS DE 17/11/2020



Verônica Bolina, 27 anos, São Paulo
Vítima da transfobia institucional



Dandara dos Santos, 42 anos, Ceará
Vítima da transfobia estrutural

"445 LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) morreram no Brasil, em 2017 vítimas da homotransfobia: **387 assassinatos e 58 suicídios**. Nunca antes na história desse país registraram-se tantas mortes.

Brasil o país que mais assassina pessoas trans do mundo.

ANTRA apresenta 175 casos morte em 2020.

fonte: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>

O VÁCUO CIS E A EMERGÊNCIA TRANS

- O reconhecimento do Brasil como o país que mais assassina e violenta pessoas que fogem da (cis-hétero) normatização, tangenciado pela categoria analítica da raça, classe e gênero, constituem uma junção de fatores que ampliam graus de exclusão e precarização de muitas vidas. A forma como mulheres trans e travestis são privadas do reconhecimento social nas conquistas e no enfrentamento à violência com a população LGBTI+ brasileira não se dissocia da opressão produzida pela invisibilidade de quem não pode ocultar quem é (...) (Vácuo cis e a emergência trans, 2020).
- Meu filho – E 15 anos de separação.
- Um banheiro – 1997 (Caso Galettos Grill)
- Um roubo – 2003 (Um caminhão leva a minha casa e a polícia a minha vida)
- Um nome social – 2017 (Sara, sim, mulher não!)
- Ser avó e o direito de estar com meu neto...



Muito obrigada!

Atualmente, as grandes conquistas dos movimentos TRANS no Brasil tem ocorrido essencialmente através da participação de alguns sujeitos comprometidos do sistema judiciário!

[@sarawagneryork](https://twitter.com/sarawagneryork)

[#tamujuntAs/es/xs/os](https://twitter.com/tamujuntAs/es/xs/os)